



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE RECÉM-NASCIDOS DE GESTANTES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS: UTILIZAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

BASÍLIO, Laysla Silva¹

ALVES, Janaína Soares²

NETO PONTE, Valdeci Ferreira da²

PONTES, Mônica Cassiano da Costa³

HENRIQUES, Ana Ciléia Pinto Teixeira⁴

CARVALHO, Francisco Herlânio Costa⁵

INTRODUÇÃO: O impacto das síndromes hipertensivas na gestação tem sido estudado em vários trabalhos, havendo resultados variados na literatura, porém que concordam quanto aos desfechos perinatais adversos associados às condições restritas de crescimento fetal nestas pacientes. O peso ao nascer – e não apenas a prematuridade – está inversamente relacionado à mortalidade por doença cardiovascular e síndrome de resistência à insulina, que engloba elevação da pressão arterial, intolerância à glicose e aumento dos níveis séricos de triglicérides (síndrome metabólica). Verifica-se a importância da classificação dos recém-nascidos quanto à adequação nutricional, a fim de detectar precocemente tais alterações e acompanhá-las futuramente. Além dos parâmetros antropométricos simples (peso e comprimento), o uso de medidas combinadas ou relações antropométricas são úteis para descrever a composição e a proporcionalidade corpórea, sendo mais acuradas do que medidas isoladas para identificar a morbidade perinatal. A relação entre dois parâmetros antropométricos permite estipular a proporção de crescimento, já que se utiliza a comparação de medidas que são diferentemente afetadas em situações de aceleração e desaceleração do

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Monitora do 2º COBENEO. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica – GEPEO. E-mail: layslabasilio@hotmail.com

² Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

³ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica- GEPEO.

⁴ Mestranda em Saúde Pública/UFC. Bolsista CNPq. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Obstétrica- GEPEO.

⁵ Docente do Departamento de Saúde Comunitária/UFC.

crescimento. A relação entre o peso e o quadrado do comprimento, definida como índice de massa corpórea (IMC) ou índice de *Quetelet*, criado em 1869, tem sido bastante empregada em crianças e adultos e, recentemente, foi validado para crianças entre zero e 36 meses de idade. Desde a década de 1990, existem várias recomendações para que este índice seja utilizado rotineiramente na classificação de sobrepeso e obesidade na infância e adolescência. **OBJETIVO:** Analisar valores de Índice de Massa Corporal (IMC) de recém-nascidos de pacientes com pré-eclâmpsia atendidas em uma Maternidade Terciária. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, transversal, com análise de dados extraídos das fichas perinatais de 50 recém-nascidos de gestantes diagnosticadas com pré-eclâmpsia cujo parto ocorreu em uma Maternidade Terciária de Fortaleza-CE no ano de 1999. Foram utilizados dados de peso e comprimento ao nascer para cálculo do IMC determinado pela fórmula: $IMC = \text{peso (kg)} / \text{comprimento (m)}^2$. Os dados são apresentados de forma descritiva, utilizando médias e desvios-padrão, comparando-se as diferenças entre as médias para a amostra estudada classificadas segundo sexo e idade gestacional. O estudo compõe dados de pesquisa aprovada pelo CEP/MEAC com Parecer nº 83/11. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 50 recém-nascidos estudados, 25 (50%) eram do sexo feminino, 21 (46,7%) nasceram prematuros (< 37 s.g.), 24 (48%) apresentaram baixo peso ao nascer (≤ 2500 g) e 30 (60%) foram classificados como adequados para a idade gestacional (AIG). Quanto ao IMC, encontrou-se uma média de $11,11 \text{ m/kg}^2 \pm 1,81$ na amostra analisada. O sexo feminino apresentou maior média de IMC ($11,21 \pm 1,57$), porém não houve significância estatística. Considerando a idade gestacional, recém-nascidos prematuros tiveram menor média de IMC ($10,21 \pm 1,47$) com diferença estatisticamente significativa, quando comparados aos RN atermos ($p=0,004$). **CONCLUSÃO:** O IMC constitui medida de proporcionalidade de extrema importância para avaliar o estado nutricional mostrando-se promissor na avaliação nutricional de recém-nascidos, inclusive prematuros. Em longo prazo, numerosos estudos em todo o mundo indicam uma relação entre baixo peso de nascimento e doenças crônicas na idade adulta, o que justifica a importância da utilização desta medida na prática clínica, porém ainda faltam pesquisas que analisem o IMC durante o período neonatal, de acordo com as diferentes idades gestacionais, em especial, quando ocorrem desfechos obstétricos adversos como no caso da pré-eclâmpsia. Novos estudos se fazem necessários, com maiores casuísticas, a fim de compreender o efeito das diferentes formas das SHG no perfil nutricional dos recém-nascidos.

DESCRITORES: Avaliação Nutricional; Hipertensão induzida pela gravidez; Enfermagem Neonatal; Epidemiologia.